

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 8.º

DOMINGO, 6 DE JUNHO DE 1897

N.º 379

QUE FAZER?!

A falta de assumptos politicos as opposições tem-se occupado nos seus jornaes da operação financeira, que o governo trazia em negociações.

Os jornaes regeneradores accusam o governo pelo emprestimo, que vae contrahir; e esquecem-se que o ministerio do seu partido deixou o thesouro sem um real, sobrecarregado de dividas, havendo de pagar-se a empreiteiros mais de MIL CONTOS de reis, cujo caurim era uma grave injustiça, pois que muitos d'elles nem tem recursos para sustentarem por longo prazo o desembolso de grandes quantias, nem se devem sujeitar ao pagamento de juros aos seus credores, de quantias de que a seu tempo deviam de estar embolçados.

Aonde querem que o governo fosse buscar dinheiro para saldar as dividas do estado, que lhes legaram em aberto?

Accusar os governos de tudo quanto fazem ainda nas medidas da mais reconhecida utilidade e necessidade publica, é uma coisa tão facil de fazer-se, como é já sedição em a nossa politica indigena.

Indicar os melhores meios, apresentar alvitres para a melhor solução d'estas urgencias das finanças e d'estas reclamações do thesouro, é isso coisa, que se não vê, que se não diz e que se não escreve.

O certo é, que já se chegou a um tempo, em que a especulação do agio se recente como o credito, que o governo encontra dentro e fóra do paiz, credito de ha muito abalado se não já de todo absolutamente perdido; assim as libras, que já estiveram a 2:400 reis ficaram, na sexta-feira passada, a 1:980, ou seja 420 reis em cada libra, o que é de veras de um grande interesse para o commercio e para o paiz.

Os republicanos, por seu lado, esses dizem, que está o paiz em leilão, cantata de um effeito de opereta e já de ha muito usada nos côros dos inimigos da monarchia.

Ora como estes salvadores da patria são homens de dinheiro, porque sem elle não se pode satisfazer ás necessidades do thesouro, estamos a ver, que elles vão comprar o paiz no leilão, a que vae ser arrastado segundo annunciam as cornetas republicanas!

Mas para bem avaliarmos os resultados praticos que experimentam os paizes, que confiam nas administrações republicanas, damos aqui um pequenino ex-

tracto de um artigo publicado no jornal «Tribuna do Povo», que se publica em Santos, dos Estados Unidos do Brazil e de 9 de maio, que temos á vista:

«Foi preciso que o paiz chegasse ás fronteiras da bancarrota para o governo federal, *signauter* o sr. ministro da fazenda cogitasse de dar golpe decisivo nas despesas **exaggeradas** da republica, e no descalabro economico e financeiro, que vae por toda a parte.»

Ora aqui está uma amostra de os *di là* para mostrar aos de cá as bellezas economicas dos governos republicanos.

O que logicamente se deduz d'isso, que ali fica transcripto, é que,—foi preciso que o Brazil fosse entregue á administração republicana, para que aquelle vastissimo e riquissimo paiz, o paiz do ouro, o paiz da abastança chegasse ás fronteiras da bancarrota. E o mais lastimavel é, que essas fronteiras da bancarrota se façam reflectir sinistramente nas fronteiras da nossa bancarrota tambem.

Cá e lá más fadas ha.

AFFLIÇÕES OPPOSICIONISTAS

Uma gazeta regeneradora da manhã mostra-se afflictissima, porque suppõe que os ministros actuaes «vão legislar segundo os planos do ultimo gabinete regenerador». O susto seria justificado, se tivesse fundamento. Mas não tem, nem pode ter. Durante quatro annos d'uma dictadura absolutamente esteril, preocupada só em encontrar expedientes para vencer as difficuldades do dia, em trazer illudida a corôa e o paiz com falsissimas promessas de depuração moral, os membros do governo de então mostraram sempre a mais absoluta ignorancia sobre os problemas, que verdadeiramente interessam á riqueza e á economia do paiz e ao desenvolvimento das suas colonias.

Foram quatro annos perdidos para o bem, mas em que o mal se aggravou immenso, por isso que a par d'essa incompetencia provada, os ministros não pouparam um ensejo de mostrar quanto eram ousados no caminho da illegalidade, e com que soberano atrevimento accumulavam desperdicios e esbanjamentos. Para mascararem essa esterilidade lançaram-se á doida nas reformas politicas, deixando, no fim de tão largo periodo de poder, uma obra que por si mesma se desmorona e que nem mesmo, entre os mais fieis soldados da grey, encontra quem a queira escorar e defender.

Estas palavras não são dictadas pelo facciosismo politico. São a tradieção exacta dos factos, confessados até pelos que mais amaram a situação transacta. Que medidas financeiras de alcance deixou o governo Hintze-Franco, para acudir a uma situação difficil? Todos o sabem. Essas medidas foram de tal ordem que a divida fluctuante attingia no fim d'aquelle consulado perto de quarenta mil contos; ficavam despesas já feitas e outras a fazer em mais de cinco mil contos, com as respectivas verbas orçamentais já esgotadas e as despesas publicas galgavam a monstruosa quantia de 57:000 contos!

Que medidas de alcance decretou esse governo,—que deixou atraz de si uma tão volumosa legislação inutil,—que interessassem ao desenvolvimento da riqueza publica e acudissem á crise economica? Nenhunas, absolutamente nenhuma. O ministro das obras publicas d'então, que mais directamente devia estudar e conhecer essas questões, mostrou sempre absoluta ignorancia sobre ella e entretinha-se a descobrir meios de galopinar no Forto e de roubar a eleição camararia d'aquella cidade. Que tratados de commercio procurou esse ministerio negociar? O que fez para responder ao desenvolvimento progressivo de Lourenço Marques? Nada, sempre nada. Como é, pois, que se pretende dizer agora que o governo actual vae copiar ideias de quem nunca mostrou possuil-as?! A affirmação é extraordinaria de audacia!

O gabinete progressista occupa ha quatro mezes o poder. Encontrou uma situação quasi desesperada e o credito nacional de tal modo arrastado, que o seu antecessor não conseguira negociar uma operação de 9:000 contos, não obstante os esforços desesperados que para isso empregou. Teve primeiro de regularizar serviços anarchizados e de estudar o estado lastimoso da administração. Depois d'isso começou a preparar as medidas, que tenciona apresentar ao parlamento e de que espera a nossa regeneração economica e financeira. N'esse sentido os ministros não tem perdido um momento.

O sr. ministro da fazenda encontra, mercê dos seus esforços, do seu grandissimo talento, da habilidade com que tem dirigido os trabalhos que iniciou, applausos e propostas, que mostram que o descredito da nação dependia muito dos homens que a governavam, e elabora um

orçamento a serio, totalmente expungido dos embustes com que o recheiaram os seus antecessores. O nobre titular das obras publicas tem já elaborado um vasto plano de fomento e protecção á agricultura. O seu collega da marinha, com a alta competencia, que até os adversarios lhe reconhecem, organisa tambem propostas d'altissima influencia para assegurar o dominio e a prosperidade das colonias.

Todos os outros membros do governo trabalham n'estes patrioticos intuitos, e no fim vem um jornal regenerador dizer que tudo isso que se está fazendo, para remediar o desbarato a que chegamos, é copia e plagiato dos altos planos do gabinete regenerador! Extranha affirmação que demonstra apenas o desnotamento dos jornaes opposicionistas.

(Do «C. da Noite»)

DUAS PALAVRAS

Eu não contava com dizer uma unica palavra com relação ao ultimo acto eleitoral n'este concelho. *Aguas passadas, não movem moinhos.*

Cada qual fez, o que pôde, e o que quiz. Eu, pela minha parte, fiz o que pude, e o que quiz.

Tenho a minha consciencia plenamente tranquilla, por que só a ella devia compromissos, que satisfiz talqualmente, o pude satisfazer; se mais não fiz, é por que não tive tempo, nem auctoridade para fazer mais.

Não tenho, que me argúa a consciencia, reprezalias com ninguem: no campo da minha politica tenho amigos; mas, por mim, tambem me parece, que os tenho no campo contrario; e ahí estão alguns, dos que mais prezo.

Não devo nada á politica, nem da politica nada espero para mim, nem para os meus. Prezo todos os meus amigos pessoaes: e a minha casa tem sempre as portas abertas para progressistas, para regeneradores e para republicanos. Proveco, a quem quer que seja, que me venha desmentir.

O que me magoa, é que *novatos*, a quem tenho dispensado todas as attentões e todos os favores, de que posso dispôr, me venham provocar de um modo estranhavel á boa educação e á boa camaradagem, chamando-me a um campo, a que não provoqueei ninguem; porque, repito, com ninguem, que eu saiba, tenho reprezalias, nem individuaes nem politicas.

Diz-se, assevera-se, que eu disse na reunião do clero, em

Barcellinhos, que a candidatura do sr. Bispo de Himeria era politica. Isto é simplesmente pèta. Não disse tal.

O que eu disse, se a memoria me não atraíçoa, foi que, uma vez ligado ao ideal do centro catholico de Braga, procurei indicar aos meus amigos uma candidatura, que fosse genuinamente catholica, o que felizmente consegui; e com isso me honro, e por isso tenho recebido os emboras dos ecclesiasticos mais distinctos, que eu conheço.

Já disse, n'este jornal, que apresentei a mensagem a todos os meus collegas progressistas e regeneradores, que encontrei no dia de feira, em que ella foi assignada, por quem o quiz fazer.

Não digo, por que me magoa dizel-o, os nomes dos collegas, filiados no partido regenerador, que, obstinadamente, se recusaram a fazel-o. Se a não assignaram, foi porque não quizeram; e, creiam que, isso me magoou mais, do que o perdimento da eleição. A ultima scena d'esta comedia foi a coisa que menos estranheza me fez.

Estou velho, para que *rapazzollas* queiram fazer de mim uma pella, que já lhes não cabe na mão. Callem-se, porque o callado é o melhor; e guardem isto, para que, a seu tempo, digam consigo: bem dizia o

Antonio Paes.

Reformas politicas

Consta ao «Diario de Noticias» que o sr. presidente do conselho tem quasi concluidas as suas reformas politicas, que são quatro: constitucional, administrativa, eleitoral e policial.

Sobre a primeira será apresentada principalmente: a reforma da camara dos pares, do poder judicial e terminará-se-a com as dictaduras, fazendo-se modificações ao artigo 15.º do acto adicional de 1892, de forma a poder o governo legislar como fór conveniente aos interesses do paiz durante o interregno da sessão parlamentar.

A reforma administrativa é um vasto trabalho: são de novo creados, mas em menor numero, os tribunaes administrativos; serão restauradas as juntas geraes de districto e modificadas muitas das disposições do codigo administrativo em vigor.

A lei eleitoral acaba com as incompatibilidades da lei actual, com o sorteio, e faz a reorganisação das commissões de recenseamento, das mesas eleitoraes e dos circulos, que serão de um só deputado na sua maior parte, sendo todavia augmentado o numero, fazendo-se representa-

ção de minorias em Lisboa e Porto.

A policia constitue uma completa remodelação. E' supprimido o cargo de juiz de instrucção, e a policia, tanto judiciaria como administrativa e de prevençao, sera dividida em bairros.

Esta reforma evitará que a liberdade dos cidadãos esteja á mercê de poderes autoritarios, acabando-se com vexames e com quaesquer desmandos.

MOURE, 5 DE JUNHO

Faz hoje 8 dias que o nosso novo parcho, rev.º sr. José Gomes Ferreira tomou definitivamente posse d'esta parochia, celebrando em seguida missa com uma numerosissima assistencia.

O povo estimou do coração ver a pastorear esta freguezia o seu conterraneo, que jámais trocará esta parochia por qualquer outra, visto que aqui o prendem os laços de amor ao lar paterno e as recordações da sua infancia, as cinzas de seus paes e a grande parte dos seus haveres.

Só não gostou d'isso um certo mandão da freguezia, inimigo pessoal de s. rev.º e um outro mandão da freguezia vizinha a que esta nossa estava anexa.

Os taes dous mandões alardeiam que tudo pedem e tudo lhes obedece.

Não podem levar á paciencia que o sr. Arcebispo nomeasse para parcho d'esta freguezia o nosso patricio, que servia para estar a parochear S. Pedro d'Olveira no arciprestado de Braga e não serve para Moure.

Como o sr. Arcebispo não lhes pedisse licença dão «por paus o por pedras» para obrigar o bondoso Prelado a engulir a nomeação, que só fez depois de tomar as devidas informações dos dignos arciprestes de Braga, Barcellos e Famalicão, os quaes foram conformes em dar muito boas informações do nosso actual rector.

Os taes mandões tem procurado intrigar o nosso rev. parcho no Paço e para isso tem sido auxiliados por certo conego facciosoamente politico que por todos os modos quer augmentar a sua influencia n'este circulo á custa da imoercedida posição ecclesiastica que occupa em Braga.

Segundo nos consta, esse lindo conego, cujas proezas de Lovelace são bem conhecidas em toda a cidade de Braga, ousou ir mentir ao sr. Arcebispo, contra o nosso rector, dizendo que elle queria vir para aqui por ter cá um Serralho!!

Que calumnia!! Que infamia!! Informe-se o exm.º Primaz e verá que tudo isso não passa de um capricho dos taes mandões, que por faz ou por nefaz, querem fóra d'aqui quem lhes não lambe as botas e lhes faz sombra.

O tal conego também enganou o sr. Arcebispo dizendo-lhe que o povo não quer aqui este parcho e que se oppoz a que lhe fossem entregues as chaves da sacristia.

Mas «a verdade nada á tona da agua» e o sr. Arcebispo não é politico, não procede ás ordeas de ninguém, e não delibera nada levanamente. Mandou-nos o novo rector depois de ouvir tres arciprestes. Não vai agora saltar por cima de tudo para fazer a vontade aos taes mandões d'aldeia.

E podem estar certas os inimigos do rev. sr. José Gomes Ferreira, que o não põem fóra da freguezia.

Elle não precisa de ser parcho para viver aqui e o seu destino não está nem pode estar á mercê de dous laponeos que lhe querem mal e que estão acostumados a mandar nos que lhes andam de haixo dos pés.

Um parochiano.

SCIENCIAS & LETTRAS

A VIVANDEIRA

Ai que vida que passa na terra Quem não ouve rufar o tambor, Quem não canta na forga da guerra Ai amor! ai amor! ai amor!

Quem a vida quizer verdadeira E' fazer-se uma vez vivandeira.

Ai que vida, esta vida que ou passo, Com tão lindo gentil moçetão, S'eu depois da batalha o abraço, Ai que vida para o meu coração!

Que ternura cantando ao tambor, Ai amor! ai amor! amor!

Que harmonia não tem a metralha! Derrubando fileiras sem fim: E depois, só depois da batalha, Vel-o salvo cantando-me assim:

Em t'as marchas fazendo trigueira, Mais t'eu amo, gentil vivandeira.

Não me assustam trabalhos da vida, Nem n'as balas me fazem chorar; Ai que vida, que vida, que vida, Esta vida passada a cantar;

Qu'en lá sinto no campo o tambor, A fallar-me meiguiceas de amor.

Só na guerra se matam saudades, Só na guerra se sente o viver; Só na guerra se acabam vaidades Só na guerra não custa morrer.

Ai que vida! que vida! que vida! Ai que sorte tão bem escolhida!

Mas deixemos os cantos sentidos, Estes cantos do meu coração; Mas prestemos attentos ouvidos Ao taplão, rataplão, rataplão,

Ao taplão, rataplão que o tambor, Vac cadente fallando de amor.

Ai que vida que passa na guerra, Quem pequena na guerra viveu; Quem sósinha passando na terra, Nem o paó, nem a mãe conheceu!

Quem a vida quizer verdadeira E' fazer-se uma vez vivandeira!

Luiz Augusto Palmeirín

PUBLICAÇÕES

A Moda Illustrada. O n.º 535 d'esta preciosa publicação de modas, das melhores que se publicam entre nós e que, agora si freu valiosas alterações que a tornam de incontestavel valor e a collocam ao nivel das primeiras que do estrangeiro veem a lume.

D'ora em diante será semanalmente distribuida, sempre embandosa e gentilmente dirigida por D. Alice d'Athayde.

Tem o seu escriptorio na antiga casa Buerand, de José Bascos, rua Garrett, 73 e 75, Lisboa. De tudo o ponto recommendavel.

—O Regimento 145. Tomo 3 do já conhecido romance de Jules Mary.

—Encyclopedia das Familias. N.º 125 do seu 41 anno, de tão interessante revista de educação e ensino.

—O Bigode. Caderneta n.º 3 de mais um apreciavel romance que vem entbezourando a magnifica collecção Paul de Kock.

—Educação Nacional. N.º 31 da instructiva revista de que sabio director Antonio Figueirinhas.

—O Sorvete. N.º 24 do conhecido e chistosissimo hebdomadario de caricaturas.

—Tratado pratico de contabilidade e escripturação commercial. N.º 22 d'esta util publicação, conscienciosamente dirigida por Magalhães Peixoto.

—O Domingo Illustrado. N.º 1 e 2 d'esta nova revista, sahida ultimamente em Lisboa, que se propõe á descripção historica de todas as povoações portuguezas, acompanhada de primorosos trechos litterarios, quer em prosa, como em verso, sempre de auctores escolhidos.

E' seu custo: anno 1000 rs.

—O Occidente. Recebemos o n.º 662 d'esta primosa revista, que publica as seguintes gravuras: re-

tratos do Bispo de Coimbra D. João Gomes Ferreira e S. A. o Duque de Aveiro, fallecido; dr. Tavares de Medeiros, vice-presidente do grupo portuguez do Congresso do Direito Penal; um bello grupo do Congresso do direito Penal em Lisboa; Costume da Anetelra.

A parte litteraria consta dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por Lyra; As nossas gravuras: A Cavallã e a industria de laminifios, por Esteves Pereira; Festa na Aldeia, por D. João da Camara; B. B. Antiga, por Libanio Baptista Ferreira; Revista Politica, por João Verdadeiro; Publicações, etc.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje a sr.ª D. Lucia dos Prazeres de Sousa Pereira e o sr. Francisco Machado Carmona.

Amanhã—a sr.ª D. Izabel M. de Castro e Antas.

Dia 9—o sr. Antonio de Vascellos Bandeira e Lemos.

Dia 10—o sr. Antonio Azevedo da Silveira.

Dia 11—o menino Domingos Luciano d'Azevedo Figueiredo.

No domingo passado chegou a esta villa o nosso amigo e distincto academico sr. Miguel Tobin de Sequeira Braga, filho do meretissimo juiz d'esta comarca, sr. dr. Fernandes Braga.

O sympathico quartanista de direito vem passar as ferias de ponto com sua respeitavel familia.

Vindos do Pará, chegaram ante-hontem a esta villa os nossos prezados amigos e estimaveis patricios srs. Antonio Vieira Fiuza e Miguel Vieira Fiuza, considrados commerciantes d'aquella praça.

Muito rejubilamos com o regresso dos nossos amigos, dando-lhes por isso as mais cordaes boas vindas.

Os srs. Fiuzas eram aguardados na estação do caminho de ferro por muitos dos seus numerosos amigos.

Estiveram ante-hontem n'esta villa os srs. drs. Julio de Mattos e Tito Fontes, do Porto, Aureliano Pinto, de S. Pedro do Sul, e Edmundo Magalhães Machado, de Aveiro, distinctos clinicos.

Suas ex.ªs hospedaram-se em casa do nosso respeitavel amigo sr. dr. Martins Lima.

Foi passar alguns dias a Goios, acompanhado de sua Esposa e filhinhos, o nosso bom amigo e collega sr. Domingos de Figueiredo, muito digno director do Banco de Barcellos.

CONSULTAS MEDICAS

O dr. Moura Machado (cirurgião-ajudante de infantaria n.º 20) dá consultas medicas da 1 as 4 da tarde no

HOTEL VIEIRA

CAMPO DE S. JOSÉ

PELA SEMANA

Festejos — Trabalha-se, em Barcelinhos, por organizar uma commissão que se proponha á realisacão de grandes festejos, a Nossa Senhora da Ponte, no proximo mez de agosto.

S. Sacramento — No dia 20 do corrente, verifica-se na igreja da Collegiada, d'esta villa, a costumeada festividade em honra do S. Sacramento.

Constará de missa solemne, exposição e sermão pelo rev. dr. Osorio da Companhia de Jesus.

Julgamento — Teve lugar no passado dia 31, no tribunal criminal d'esta comarca, o julgamento dos reus: Gregorio José de Faria, o «Lampianista», João Leite Serra, José Botas, Manoel Henrique de Sousa, o «Buraco», Manoel de Sousa Pimenta e Domingos Martins, accusados, os primeiros 4, de crime de furto e os dois ultimos de encobridores.

A accusação do digno magistrado do M. P., como sempre tersa e vigorosa, foi combatida pela defeza eloquente do sr. dr. Rodrigo Velloso que, mais uma vez affirmou os justos credits da grande advogado.

Fundo o minudencioso e mui apreciavel relatório do illustre juiz sr. Fernandes Braga que, a seguir, formulou os numerosos quesitos, recolheu o jury, respondendo de forma a serem absolvidos os dois indicados encobridores e punidos os 4 primeiros reus:

José B. T., em 3 annos de prisão maior cellular e na alternativa de 5 annos de degedo, em possessão de 1.ª classe, e em 6 mezes de multa a 100 reis por dia, em qualquer dos casos.

Gregorio José de Faria, o «Lampianista», em 4 annos, 9 mezes e 18 dias de prisão maior cellular e na alternativa em 8 annos de degedo, em possessão de 1.ª classe, e em 6 mezes de multa a 100 reis por dia, em qualquer dos casos.

João Leite Serra e Manoel Henrique Dias de Sousa, o «Buraco», em 6 annos de prisão maior cellular, ou em 9 de degedo, em possessão de 1.ª classe e na multa de 1 anno a 100 reis por dia, em qualquer dos casos.

A audiencia terminou já na madrugada de terça-feira.

Virgem Maria — Na parochial egreja de Barcelinhos realisa-se hoje uma lusida festividade á Virgem Maria.

Haverá communhão geral, missa cantada, exposição e sermão pelo nosso distincto amigo e collega de redacção o revm.º sr. abbade Paes de Villas-boas.

Derrota dos rebeldes de Gaza — O sr. ministro da marinha recebeu um telegramma do sr. Mousinho d'Albuquerque, participando que, segundo informações do governador de Moçambique, os regulos camrraes pediram vassalagem. O governador de Gaza com 67 homens, 1:200 auxiliares e 93 angolas derrotou proximo a Chaimite 6:000 vatuas commandados por Maguignano. As perdas dos rebeldes são importantes, havendo dos nossos apenas tres angolas feridos.

Rectificação — Pedem-nos a publicação da seguinte rectificação: «E' amanhã, 7 do corrente, e não no dia 27, como por lapso foi annunciado na «Folha da Manhã», que se realisa uma missa em suffragio da alma do sr. commandador José Marques da Costa Freitas, na egreja do Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus, d'esta villa, mandada resar pela commissão administradora d'aquella casa de caridade.

Festividade — Conforme noticiamos em o nosso ultimo n.º, realisaram-se, no passado domingo, as solemnidades do encerramento do Mez de Maria, na egreja dos Terceiros que, para esse fim, foi elegante e primorosamente decorada.

O sermão foi pronunciado pelo rev. frei José da Ascenção.

Passeios escolares — Na quarta-feira esteve n'esta villa o pessoal e educandas do Collegio de Villa do Conde. Hospedaram-se em casa do sr. dr. Salazar, e visitaram o Recolhimento e Asylo do Menino Deus, Asylo de Invalidos e Hospital da Misericordia.

—Na quinta-feira passou o dia no Bom Jesus do Monte o Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, d'esta villa.

Escandalo em... — No passado dia 28 um rev. abbade d'este arciprestado, de companhia com o seu cura—assim chamado por ser o seu mais intimo auxiliar—deram-se a grossas libações de saboroso baccho, histriando se, por fim, no tripadio proprio da temulenta alegria, com grande gaudio de quem os via, ou pôde disfructar, em tão caricatos como gahofeiros treguetos.

Pelas 7 horas, ou depois d'estas, mandou tocar aos exercicios na sua egreja e, ainda, elle e o companheiro, atagueados nos indomitos ardores que a febricitante bebida lhes incendiara, começa a piedosa devoção a Maria, no crumioso e indecorosissimo estado a que a falta de temperança o levara, bem como ao ajudante que, cambaleante, se tocha em punho, de vez em quando, chammuscava a cara exquada do composto sacerdote.

Assim, o acto religioso, longe de revestir o piedoso respeito do costume, tornou-se divertilo pasatempo, onde os devotos encontraram uma boa hora de franca jogaçidade, se bem que a indignação lavrasse de forma a fazer fugir, muitos, corridos da vergonha que nunca sonharam presenciar.

Exame — No seminario cenciilar de Braga fez hontem exame do primeiro anno do curso theologico, ficando plenamente approvado, o nosso sympathico e intelligente patricio sr. Augusto Conha.

O nosso parabem.

Previsão do tempo — Diz o boletim de Nuberlesoom: Dias 3 e 4 chuvas tempestuosas geraes.

Dia 5 continuarão os chuveiros em Portugal e centro de Hespanha.

Dia 7 chuvas geraes.

Em 9 chuvas tempestuosas na Galliza, Portugal e centro de Hespanha.

Os dias 12 e 13 serão os mais tranquilos da quinzena.

Dia 14, nova invasão oceanica no centro da Muleira e Portugal, voltando a reproduzir-se o regimen chuvoso.

Aniversario luctuoso — Passa amanhã o primeiro anniversario do fallecimento do saudoso commendador José Marques da Costa Freitas, alma generosa, sempre, inspirada nos mais pures e salutareis principios da caridade christã.

Por este motivo, a commissão administradora do Asylo do Menino Deus, manda n'esse dia celebrar missa e responso pelas 9 horas da manhã na sua egreja, reconhecida, como se deve, á memoria de tão prestimoso cavalheiro que foi incansavel bemfeitor d'aquella casa.

Foraccimento de panno

—Até o dia 20 do corrente está aberto concurso na Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, para o fornecimento de 100 metros de panno azul a sedaa, castor ou melton, para o uniforme das pragas e musicos, e cujo preço, a pagamento á vista, não exceda a 2:000 reis o metro.

Alienada — Na quinta-feira foi conduzida para o hospital de Rilhafolles a louca Carolina Rodrigues, que desde janeiro se achava internada no hospital da Misericordia, d'esta villa.

Côrtes — Abrem-se as côrtes na proxima quinta-feira.

A' camara dos pares presidirá o digno par sr. dr. Rodrigues de Carvalho, visto o sr. duque de Palmella não ter accedido aquelle lugar.

Para presidente da camara dos deputados foi escolhido o sr. conselheiro Eduardo José Coelho e para vice-presidente o sr. conselheiro Correia de Barros.

Pedido — Pede-se, por caridade, á exm.ª camara para mandar proceder á conveniente limpeza na Rua Visconde de Leiria (antiga rua do Mico ou da Cruz). E' vergonhoso o estado de pouca limpeza em que se encontra esta rua.

TOSSES, *Constipações, Influenza, bronchites, grippe* e varios padecimentos dos órgãos respiratorios, curam-se com o *Peitoral Balsamico*, preparação do Pharmaceutico A. Veiga. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—BARCELLOS.

FRIEIRAS

O *Especifico* contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—Barcellos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga-adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:300 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

EMPRESA THEATRAL GIL VICENTE

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

Aviso

São por este meio avisados os srs. subscriptores das acções d'esta Empresa de que durante todo o mez de junho proximo tem de fazer a 3.ª entrada, na razão de 10 % ou 2\$000 reis por acção, designando-se opportunamente o prazo para o pagamento das restantes entradas por que são responsáveis, até integralisação das mesmas acções, por força do disposto no art.º 170 do Cod. Commercial, e podendo com tudo antecipar alguma ou todas as demais entradas.

Acha-se obsequiosamente encarregado da cobrança o sr. Francisco Carmona, negociante no largo da Calçada, n.ºs 31 a 33.

Barcellos, 28 de maio de 1897.

Os directores

Antonio Martins de Souza Lima
Antonio M. da Costa d'A. Ferraz
José Julio Vieira Ramos
Abel Vieira Fiuza
Antonio A. d'Almeida Azevedo.

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 13 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematacão do predio descripto no inventario por fallecimento de Henrique de Macedo, que foi da freguezia d'Oliveira, e em que inventariante a viuva Maria da Costa Freitas, moradora na mesma freguezia, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e ap-

provado no mesmo inventario, por assim ser resolvido pelo conselho de familia e interessados, o qual é o seguinte:—Praso foreiro a Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-Maior, de Estarreja — Uma leira de terra lavradia no sitio da Gandra, freguezia d'Oliveira, que corre de nascente a poente, avaliada com abatimento do foro de 450 reis em dinheiro, que annualmente paga, e respectivo laudemio da qaarentena, em 30:810 reis, preço por qu entra em praça, com a condicção de que a contribuição de registo por titulo oneroso que for devida, fica por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado para assistirem á praça e usarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 21 de maio de 1897.

Verifiquei.

O juiz de Direito
Fernandes Braga
O escrivão

José Claudio Pereira Balthazar. (278)

BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 rs. por hora.

Só poderão navegar entre as açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte
BARCELLINHOS

ATTENÇÃO

Manoel Jose de Souza limpa e concerta machinas de todos os sistemas e tambem se encarrega de as vender novas.

Pode ser procurado todos os dias na officina de Santo Antonio, no largo da Porta Nobre.

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 13 do proximo mez de junho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude do deliberado pelo respectivo conselho de familia e interessados no inventario a que se procede por fallecimento de Joaquim Caetano da Costa, morador que foi na freguezia de St.ª Eugeni de Rio Covo, tem de ser arrematados em hasta publica, para com o seu producto serem pagas as dividas passivas e approvadas, os seguintes predios do casal inventariado:

Uma morada de casas torre e terra, com seus commodos e eirado lavradio com viões e fructeiras, sita no logar da Torre, freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, avaliada em a quantia de 520:000 reis.

Na mesma freguezia = o campo da Seara de Baixo, lavradio com uveiras, avaliada em a quantia de 234:000 reis.

Na mesma freguezia — uma bouça de matto com pinheiros, denominada Bouça da Igreja, avaliada em a quantia de reis 400:000.

Na mesma freguezia — o campo da Seara de Cima, lavradio com uveiras, avaliada em a quantia de 100:000 reis.

Na mesma freguezia, o campo da Igreja, lavradio com uveiras, avaliada em a quantia de 112:000 reis.

Na mesma freguezia, a Leira da Cachada de Fóra, de matto e pinheiros, avaliada em a quantia de 60:000 reis.

Na mesma freguezia, a Leira do Meio, de matto e pinheiros, avaliada em a quantia de reis 50:000.

Na mesma freguezia, a Leira da Poça, de matto e pinheiros, avaliada em a quantia de reis 80:000.

Na mesma freguezia, o campo da Cachada, lavradio, com uveiras e agua de rega, em baldões de matto, avaliada em a quantia de 216:000 reis.

Na mesma freguezia, o campo da Ponte, lavradio com uveiras e agua de lima e rega, avaliada em 300:000 reis.

Na mesma freguezia, a Leira do Monte, de matto e pinheiros, foreira á Camara com 345 reis annuaes, avaliada, com o abatimento do dito foro, em a quantia de 106:375 reis.

Com declaração, porem, de que as despesas da praça e contribuição de registo por titulo oneroso, ficam de conta do respectivo arrematante.

Por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do dito inventariado, para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 21 de maio de 1897.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Fernandes Braga
O escrivão do 3.º officio
(279) Antonio Pereira Esteves.

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas, Uma até duas caixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento.

Se duvidam do bom resultado, podem pedir, porque gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Tambem se vende, em Barcellos, na Pharmacia da Misericordia.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis
Semestre 1\$900 «
Trimestre 950 «
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo, Editor, Caetano Alberto da Silva.

Julio Brandão

Pharmacia Pires

(CONTOS)

Custo 500 reis
Livraria Chariron de Lello e Irmão, editores—Porto.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200'000'000 reis
SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO
Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

AZEITE PURO

DOURO

No estabelecimento de mercaderia de Casimiro Pereira da Quinta, situado no largo da Pedra do Couto, d'esta villa, vende-se azeite puro do Douro, assim como outros artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Preços sem competencia.

JORNAL ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro 60—Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principais cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripuração Commercial

Editores—Barros e C.ª
Escriptorio—Rua do Arco do Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanaes de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs.

Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

A APARECER BREVEMENTE

Novidade litteraria AMORES-PERFEITOS

por ALVARO PINHEIRO

Um grosso volume de versos lyricos, impresso em papel de linho, precedido de uma carta-prefacio do exilado biographico e distinctissimo escriptor, o erm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO e illustrado com o retrato, em gravura, do auctor.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO DOS POBRES

200 gravuras de Liva

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãzinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da India—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

BIBLIOTHECA INSTRUCIONAL

DIRECTOR

Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume

Emilio de Fontaine

por H. de Balzac

1.º vol.—*João de Deus*—poesias—

2.º » —*Piálha d'Almeida*—M. dona do Campo Santo.

3.º vol.—*Filinto Elysio*—Cartas d'uma religiosa portugueza

4.º vol.—*Teixeira de Queiroz*—O Brinco de Esmelinda.

Preço 100 reis por cada volume

Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juristas e consultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa.

Assignaturas: Serie de 6 numeros, paga adiantada, 300 rs. Com o 6.º numero será distribuida gratuitamente uma capa a duas cores,

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra e C.ª**, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa. Barcellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	560	Feijão frade	690
» amarello	560	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	630	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	1:040	» vermelho	940
» branco	1:050		

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

400 reis cada volume

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccaccio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No prelo: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18 LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permulam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Empreza do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 64, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—Rua Garrett—Lisboa.
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LETTURA

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:400 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:
JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

1.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico
Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema
Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—**F. A. de Mattos**

Preço, 100 rs, Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Duoki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empreza.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

O BIGODE

Traducção de F. F. da SILVA VIEIRA

Nono romance da collecção illustrado com magnificas gravuras
40 reis—cada semana—40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.
Editores=Libanio e Cunha=Rua do Norte, 145=Lisboa

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores=Libanio e Cunha=Rua do Norte, 145=Lisboa.